



# CRISTO SEM MÃOS

Do que deve preocupar-se a Igreja, do que devem preocupar-se todas as Igrejas? Em síntese, duma única coisa: da causa de Jesus Cristo. Ou seja, da causa de Deus e, por conseguinte, da causa do homem, da vontade de Deus e, portanto, do bem integral do homem.

A causa de Jesus Cristo — eis a grande incumbência confiada à comunidade de fé: apresentar Jesus a cada um e à sociedade, de maneira crítica e construtiva, na teoria e na prática, como o **Determinante**, com tudo o que ele implica e significa para o presente e para o futuro.

Anunciando a mensagem de Jesus apresentado como o **Determinante**, como o Senhor, a Igreja retoma e repropõe, em forma concentrada, a mensagem de Jesus sobre o **Reino de Deus**. Com o sinete programático "Jesus o Senhor", ela anuncia os mesmos preceitos radicais de Deus que Jesus anunciou com o sinete programático "Reino de Deus". A Igreja não é o Reino de Deus, mas é porta-voz e testemunha do Reino de Deus (...).

Toda vez em que ela intervém no âmbito privado e naquele público em prol da causa de

Jesus Cristo, toda vez em que se empenha pela Sua causa com palavras e fatos, a Igreja se coloca a serviço dos homens e merece fé. Pode ser então um centro em que se provê às necessidades individuais e sociais com uma profundidade que a sociedade da produção e do consumo desconhece.

Tudo isso não nasce por si só, não é fruto do acaso, mas está em relação com o que se verifica na Igreja, na sua pregação, na liturgia: lá onde um pároco prega este Jesus, onde um catequista ou pais instruem sobre o cristianismo, onde um indivíduo, uma família, uma comunidade oram com seriedade, onde se administra um batismo que representa um autêntico compromisso com o nome de Cristo, onde uma comunidade celebra uma Ceia de comemoração e de agradecimento que tem efetivas repercussões na vida de todo dia, onde, por força do amor de Deus, se concede à culpa um incompreensível perdão — ou seja, onde, no serviço divino e no serviço humano, no ensino e na ação pastoral, no diálogo e na diaconia, se anuncia, se vive, se exemplifica com espírito de verdade o Evangelho.

Hans Küng

# A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 06.10.1941 Cartório do 109º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se — Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 — Propriá-Se — Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE - Nº 627 - PROPRIÁ - SE - 15 de FEVEREIRO DE 1978

# QUARESMA

## TEMPO DE MEDITAÇÃO... DE REFLEXÃO!

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE 78

Trabalho e Justiça para Todos, tema da Campanha da Fraternidade de 1978, vai ficar bailando durante 40 dias, na cabeça, na boca e nas mãos de algumas dezenas de milhões de brasileiros, católicos convocados para a grande obra que é de todos eles, e que deve atingir, não só a eles, mas a toda a população do País. A Quaresma, pois, vai ser o tempo em que os católicos em especial, e toda a população do País, vai pensar, vai falar e vai agir em termos de trabalho e justiça.

E se faz na Quaresma, porque é o tempo forte do ano litúrgico, conclamando à conversão pela penitência, e indicado para revelar os verdadeiros fundamentos da Fraternidade.

Começa nas Cinzas da quarta-feira, e se encerra na Festa da Páscoa, porque a Ressurreição do Senhor é a garantia da nossa libertação e transformação.

#### LUZES E SOMBRAS

Um dos "sinais dos tempos" é a valorização do trabalho, enquanto obra característica do homem e meio de realização pessoal. Transformando a natureza, o

homem torna-se mais homem. Por isso, a civilização do trabalho projeta novas luzes sobre a vocação do homem, de ser o artífice do seu próprio mundo. O progresso técnico coloca sempre mais a matéria a serviço do homem, e o faz, de fato, senhor da natureza.

A consciência da dignidade do trabalho e do trabalhador que, pelo menos teoricamente, vai se aprofundando e se difundindo, gera condições novas para uma vida humana mais digna.

As legislações trabalhistas que, na maioria dos países, regulamentam e asseguram os direitos dos trabalhadores, e que entre nós, se fundamenta na própria Constituição, e se espraia nas leis ordinárias compendiadas na C.L.T., em leis não consolidadas, e nas convenções internacionais. Estes são alguns dos pontos destacados nos documentos de planejamento da C.F. de 78. Em decorrência, expõe o plano que, por causa da condição pecadora do homem, o trabalho, que deveria ser uma atividade espontânea e alegre, se torna duro e penoso, injusto e fonte de injustiças. Assim — diz o

documento — pairam sobre o mundo do trabalho, também em nosso País, muitas e pesadas sombras, que justificam a atual Campanha da Fraternidade, tais como:

— um legado negativo, que é a exploração do braço do índio e do escravo africano, representando páginas tristes da nossa história.

— uma urbanização indisciplinada, através do êxodo rural que faz inchar as periferias das cidades, gerando desemprego.

— as distorções da sociedade de consumo, porque a ganância de lucros sem freios e uma requintada técnica de publicidade geram a manutenção de salários baixos e, por outro lado, o desperdício dos margens ordenados em artigos desnecessários.

— discriminações no mundo do trabalho, em vários aspectos, como sexo, idade, tipos de trabalho, com gravidade ainda maior no problema do menor no trabalho.

"Eis o Cristo no rochedo, agonizando entre espinho!"... É fácil mostrar com o dedo sem por o pé no caminho.

# TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS.

## O NOME DE DEUS SERÁ JEOVA?

Respondendo à pergunta de um leitor, o redator de «Ave Maria» (de 15-9-75) esclareceu a origem da palavra JEOVA, que os crentes «Testemunhas de Jeová» dizem ser o verdadeiro nome de Deus.

Data venia, transcrevemos a página da AM.

Foi um engano transcrever a palavra Jeová no Antigo Testamento. Em hebraico, língua na qual foram escritos os trechos que sua mãe lhe mostra, nunca existiu tal palavra.

O nome que Deus revelou a Moisés (Ex 3,13-17) era YHWH, sem as vogais que não escreviam. Acrescentando as vogais, fica YAHWEH. Quer dizer, segundo uma sentença muito provável, «Eu sou Aquele que é». Por isso, hoje se transcreve Javé.

Mas os israelitas de tal modo reverenciavam o nome de Deus, que não liam este nome. Ao contrário das Testemunhas de Jeová, que crêem que só se deve dizer este nome para Deus, julgavam que nunca se devia pronunciar este nome. Em seu lugar diziam Adonai (meu Senhor).

No século VI d.C., os rabinos «Massoretas», temendo que o texto bíblico se corrompesse, inventaram uns pontinhos e traços dentro, em cima ou embaixo das consoantes, para representar as vogais. E, quando chegou a vez do nome de Deus, colocaram não as vogais de YAHWEH, que não liam, mas as vogais de ADONAY: A (= E), O e A. Estas vogais com as consoantes YHWH formaram a palavra inexistente YEHOWAH (Jeová) que começou a ser lida assim lá pelo século XIII d.C. e principalmente pelos cristãos do século XVI. Hoje se sabe que é Javé e não Jeová.

Quando uma Testemunha de Jeová lhe apontar para um texto bíblico, responda-lhe que a Bíblia não foi escrita em português, mas em hebraico e grego.

N. da R.: Nas edições católicas da Bíblia em português não se encontra a palavra Jeová, e sim Javé.



Quando houver justiça e trabalho para todos não haverá miséria para ninguém.

Eu não vou precisar de bater de porta em porta, pedindo comida nem vou pôr em risco a minha honra e o meu futuro.

Quando virá esse dia? Só mesmo Jesus Cristo despertando mais amor no coração de todos.

Guarde o que eu digo: Trabalho e Justiça para todos!

## Problema rural piorou nos últimos 2 anos

Lavradores e agentes de pastoral — bispos, padres, religiosos e leigos — estiveram reunidos durante quatro dias, no mês de novembro, em Goiânia. Estava sendo realizada a 1.ª Assembléia Nacional da Comissão Pastoral da Terra — CPT.

E foi com tristeza, mas sem desesperança, que a assembléia constatou através dos depoimentos prestados por representantes de todas as regiões do País, que a situação agrária agravou-se ainda mais, comparando-se com os levantamentos feitos no Encontro Pastoral sobre Migrações e Conflitos de Terra na Amazônia Legal, realizado em junho de 1975.

Há dois anos atrás a preocupação era com o latifúndio que expulsava da terra o homem da Amazônia. Hoje vê-se que o êxodo forçado para outras áreas, ou para a periferia das cidades, explode com maior violência, em diferentes pontos do País, sobretudo no Nordeste que, a exemplo da Amazônia, não tem lugar para o lavrador.

A desintegração da pequena propriedade familiar, afirma o comunicado da assembléia, e a concentração da terra, não permitem a esses colonos permanecer na terra desbravada por seus avós. "... o resultado dessa política é conhecido por milhões de trabalhadores braçais em quase todas as regiões do País: são os chamados bóias-frias".

## Aos Trancos e Barrancos

No dia de Natal, o vigário de uma das maiores paróquias de nossa Diocese, sentou-se meio exausto após a missa de meia-noite e exclamou: "Viva nossa Igreja aos trancos e barrancos!"

Pensando bem, parece que é isso mesmo que anda acontecendo por aqui. Uma Igreja aos trancos e barrancos.

Cai aqui, levanta ali. Escora hoje, remenda amanhã. Um arruma, outro desarruma. Gente chega, gente vai. Um grupo grita por um mundo mais justo, logo depois outro fala em acomodação.

E assim vamos levando a vida. Tocando pra frente o grande desafio de nossa caminhada de povo de Deus nesta região.

Aos trancos e barrancos. Com tudo que acontece na estrada. Os sustos. As surpresas. As arrancadas. As paradas.

Tem gente parada no acostamento... sem gasolina, trocando pneu, olhando o motor... Tem gente à margem da estrada, pedindo carona... Gente que nem liga para os outros... Gente apressada e gente dando ré... Gente rebocada, que nem carro acidentado...

E tem gente alertada, piscando os faróis pra quem vem na contramão. Gente consciente, segurando firme o volante nas curvas perigosas. Gente que, antes, ninguém suspeitava e, na hora exata, aglenta o rojão. Tem de tudo "nossa Igreja aos trancos e barrancos".

Mas "Igreja aos trancos e barrancos" não quer dizer: não sabemos o que queremos, para onde vamos. Não. Temos nossas metas, nossos objetivos, periodicamente reformulados. Temos nossos princípios, explicitados a partir da realidade; eles nos orientam, mesmo se, em alguns lugares, custam a penetrar na prática.

"Igreja aos trancos e barrancos" quer dizer: a vida é que nos empurra, e nós acreditamos que o Espírito Santo atua escondido nos acontecimentos da vida.

"IGREJA EM ITABIRA"

## RELIGIOSAS

Acabam de chegar a nossa Diocese três Religiosas da Congregação das Irmãs de Jesus na Sma. Eucaristia: Dalva, Dalila e Davina, acompanhadas da Superiora Geral, Ir. Maria de Lourdes. Vão trabalhar em Gararu, Lourdes e Itabi.

## Debates fortes na Reunião Latino-Americana

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, afirmou que serão "fortes e não fáceis" os debates durante a III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, a se realizar em outubro, no México. Segundo Dom Ivo, "o clima na cidade de

Puebla - sede do encontro - deverá ser de um realismo otimista, como convém a pastores que põem suas esperanças no poder de Deus e na força da boa nova do Evangelho". Lembrou que a conferência marcará também o 10º aniversário da reunião de Medellín, na Colômbia, "tão decisiva para a imagem e

a situação da Igreja entre nós". O tema, acrescentou Dom Ivo, será "A Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina". Nos meses de março e abril haverá estudos em todos os países para que o encontro de Puebla seja, de fato, um acontecimento que atinja toda a Igreja da América Latina.

## CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS. Preços, visando a lucro honesto.

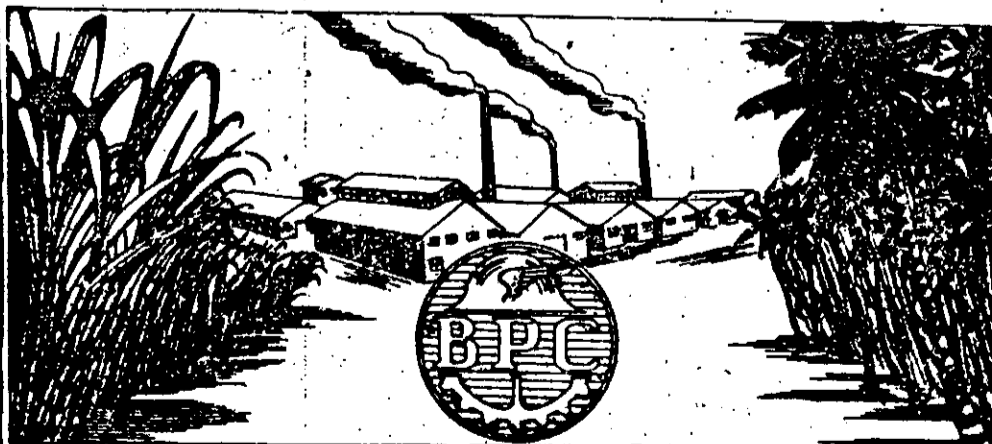
Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA! Não passe, sem parar, não pare, sem entrar, não entre, sem comprar, não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205 — Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

## BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274  
Telegramas: CRÉDITO  
ARACAJU — SERGIPE  
AGÊNCIAS  
URBANA "SIA. ROSA"  
RUA STA. ROSA, 55  
ARACAJU

ITABAIANA — SERGIPE  
LROO SANTO ANTÔNIO, 8  
PROPRIA — SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 156  
SMAO DIAS — SERGIPE  
AV. CORONEL LOIOLA, 87

ESTÂNCIA — SERGIPE  
Praça 24 de Outubro, s/n

xxx

TORIAS BARRETO — SE.  
AV. 7. DE JULHO, 305

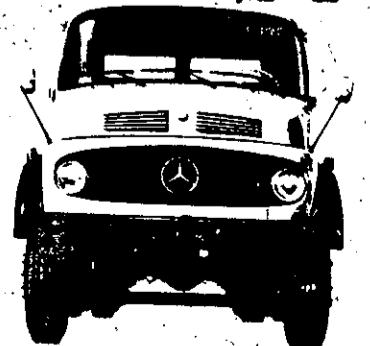
## Posto São José

A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes  
Peças — Acessórios — Lavagens em geral  
Serviços de Cortada:

Troca de pneus — Calibrações de pneus  
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriá — SE





# MENSAGEM DO SANTO PADRE

Amados Filhos e Filhas:

Uma vez mais a Quaresma voltou, com os seus prementes apelos! Tempo que nos aproxima de Cristo, a Quaresma, através d'Ele, há-de aproximar-nos uns dos outros. A Quaresma é um tempo de comunhão, o que comporta também um pôr dos bens em comum.

Nós todos ficamos impressionados com a descrição que nos faz o Livro dos Actos dos Apóstolos da vida comunitária da Igreja primitiva: "Todos os crentes viviam juntos e tinham tudo em comum" (Act. 2, 44). E isso não era um meio artificial, excogitado para cimentar a coesão da jovem comunidade de Jerusalém; era sim, e sobretudo, a expressão de "um só coração" (Act. 4, 32) que inspirava todos os gestos dos que acreditavam, e os unia entre si, sintonizados no próprio coração de Cristo Jesus.

Um dos efeitos mais frisantes desta unanimidade é indicado pelo mesmo Livro dos Actos dos Apóstolos, quando diz que se efectuava um constante repartir dos bens, conforme cada um precisava. Deste modo, os primeiros cristãos puseram em prática espontaneamente o princípio segundo o qual os bens deste mundo são destinados pelo Criador à satisfação das necessidades de todos sem excepção. O compartilhar cristão traduz nas obras esta obrigação natural, que se tornou infinitamente mais premente sob o impulso da caridade.

Compartilhar com os outros, portanto, é uma atitude cristã fundamental. Nas numerosas iniciativas para actuar o amor do próximo, desde a esmola e a prestação de serviços individuais até às contribuições colectivas para a promoção dos povos materialmente menos favorecidos, o cristão experimenta a alegria de repartir e gozar em comum com os demais de um património, posto generosamente por Deus à disposição de todos.

Já se disse alguma vez que existe uma arte de dar e uma arte de receber; os cristãos não têm senão um termo para uma e outra: a partilha fraternal. Que a presente Quaresma nos faça pôr em prática uma tal partilha, qual sinal de comunhão com todos os homens, todos eles chamados a participar no Mistério da Cruz e da Ressurreição de Cristo.

Ao iniciar-se este tempo forte, servindo-Nos da palavra de São Paulo aos primeiros cristãos, também Nós convidamos cada um dos fiéis da grande comunhão que é a Igreja Católica a "pôr de parte aquilo que tiver podido poupar" (cfr. 1 Cor. 16, 2), com espírito de penitência e de caridade, para o dar para a colecta comum. E a todos aqueles que se acham assim dispostos a repartir os próprios bens com os seus irmãos desprovidos do necessário, Nós os abençoamos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

## PROSTITUIÇÃO

A prostituição atinge em nossos dias dimensões alarmantes. O submundo formado por um número muito grande de mulheres torna-se cada vez mais deprimente e degradante. A CNBB, através da Comissão de Pastoral, está atenta à situação. No último encontro do Rio, em que a Comissão de Pastoral se reuniu e debateu o problema, foi apresentado um estudo da assistente social Maria do Carmo R. Neves, coordenadora do Centro Feminino do Banco da Providência do Rio de Janeiro e membro eleito do Comitê Internacional da Federação Abolicionista Internacional — FAI — órgão consultivo das Nações Unidas. O estudo refere-se a três sistemas adotados na tentativa de resolver tal problemática. O "abolicionismo", o "regulamentarismo" e o "proibicionismo" são os três caminhos tentados historicamente, dos quais Maria das Neves faz uma análise bastante completa e esclarecedora. O Brasil, segundo a autora, tem legislação diretamente inspirada no abolicionismo.

### ABOLICIONISMO

"O sistema abolicionista nasceu da tomada de consciência do fracasso dos outros que o precederam. Sobretudo como uma reação ao regulamentarismo, que contribuiu para deixar as vítimas da prostituição entregues aos seus exploradores, os proxenetas (termo técnico que designa a pessoa que mantém casas ou lugar de prostituição), mantendo-as numa situação comparável à escravidão, explorando seres humanos, obrigados a um trabalho duro e especialmente degradante, para lucro de seus patrões ou proprietários. Vítimas de maus tratos, vendidas como rebanho e sempre ameaçadas de castigo, vivem numa segregação imposta pela sociedade que, sendo responsável por sua sorte, é, no entanto, cúmplice de seus exploradores.

A expressão "tráfico de brancas" lembra os caracteres comuns existentes entre o tráfico dos proxenetas e o dos negreiros de outrora. Daí que os pioneiros da luta contra a escravidão de mulheres para a prostituição adotaram o "abolicionismo". O objetivo imediato deste movimento não é o mesmo adotado pelos proibicionistas que querem ver logo proibida a prostituição. Seu objetivo é mais limitado, porém,

mais racional. Tentam agir sobre as causas morais, sociais e econômicas da prostituição, lutar contra o proxenetismo e contra toda regulamentação que favoreça sua atividade.

Josephine Butler, na Inglaterra, a 1.º de janeiro de 1870, lançou o primeiro grito de protesto contra o "tráfico de mulheres", facilitado na França, Bélgica, Inglaterra e Alemanha pela regulamentação. Diante disso Josephine viu a necessidade de uma organização mais ampla, apta para lutar contra a escravidão feminina. Assim, surge, em 1875, a FAI — Federação Abolicionista Internacional. O seu primeiro congresso foi em Genebra, em 1876. As Atas deste Congresso manifestam um vigor e audácia que ainda hoje surpreendem. Uma das conclusões acusativas foi que autorizando as casas de devassidão e fazendo da depravação o exercício de uma profissão, o Estado sanciona a imoralidade como uma necessidade para o homem.

O objetivo inicial dos primeiros abolicionistas foi o de lembrar que nada justificava o tratamento dado às prostitutas, tirando-lhes os direitos devidos a toda pessoa humana e colocando-as sob um estatuto discriminatório. Lutaram para que se admitisse serem elas muito mais vítimas de circunstâncias e pressões do que pecadoras ou viciadas. Fortemente impregnados do respeito pela liberdade individual, proclamavam que, se ninguém pode impedir que uma pessoa se entregue voluntariamente à prostituição, também não é admissível que seja levada à força. Seus seguidores orientaram seus esforços para a luta contra os fatores sócio-econômicos que são as causas imediatas da prostituição.

Com o apoio de médicos, educadores, psicólogos, policiais e magistrados, conquistados pela sua causa, dedicam-se à busca dos melhores meios para assegurar a proteção e a reinserção social das vítimas da prostituição, assim como para combater o proxenetismo. Até hoje estes esforços têm deparado com muitas dificuldades. Os países abolicionistas são aqueles onde se encontra uma vastíssima prostituição e foi necessário rever toda sua legislação, adaptando-a aos novos princípios e no respeito à forma liberal e democrática de seus governos, resguardando as garantias dos cidadãos" (CIC).

### MENSAGEM AOS ENGENHEIROS: "FAÇAM-SE POVO COM O POVO"

"Não se deixem engolir pela sociedade do lucro, do sucesso, da concorrência. Sejam humanos, sejam livres, sejam rebeldes. Façam-se povo com o povo". Este foi o conselho do bispo de São Félix, D. Pedro Casaldáliga, aos formandos de Engenharia pela Universidade de Minas Gerais que o escolheram para paraninfo. No entanto, D. Pedro escreveu-lhes uma carta recusando o convite, mas dizendo estar presente "na solidariedade, quando vão se formar engenheiros de um mundo novo, onde a Justiça tenha espaço, onde seja possível viver como gente e conviver como irmão, onde ninguém seja mais nem menos do que ninguém. Esse mundo que Deus quer e que o homem precisa". "A gente precisa sentir a força da união. Vocês aí na cidade, no seu trabalho específico, eu, nós, aqui no campo. A cidade dos homens é uma só. Um só será nosso destino. Ninguém pense em se evadir", completou. (FSP — 15-12-77)

CEI

### BISPO DENUNCIA

#### INVASÃO DE TERRAS INDÍGENAS

Dom Henrique Froelich, bispo de Diamantino, Mato Grosso, disse que sua prelazia pretende denunciar a tentativa de invasão de mais de 200 mil hectares de terras indígenas pelo grupo paulista dono da fazenda Bandeirantes. Segundo ele, empregados da fazenda, apoiados por jagunços, estenderam os limites das terras do grupo Bandeirantes, invadindo a área pertencente aos índios nhamlikwaras e aos posseiros que lá habitam há muitos anos. O bispo teme a ocorrência de incidentes entre posseiros e empregados da fazenda e ainda uma reação violenta por parte dos índios, o que pode acontecer a qualquer momento, pois é grande a tensão entre os envolvidos. (ESP — 30-12-77)

CEI

# Sempre Pelo Desenvolvimento de Propriá

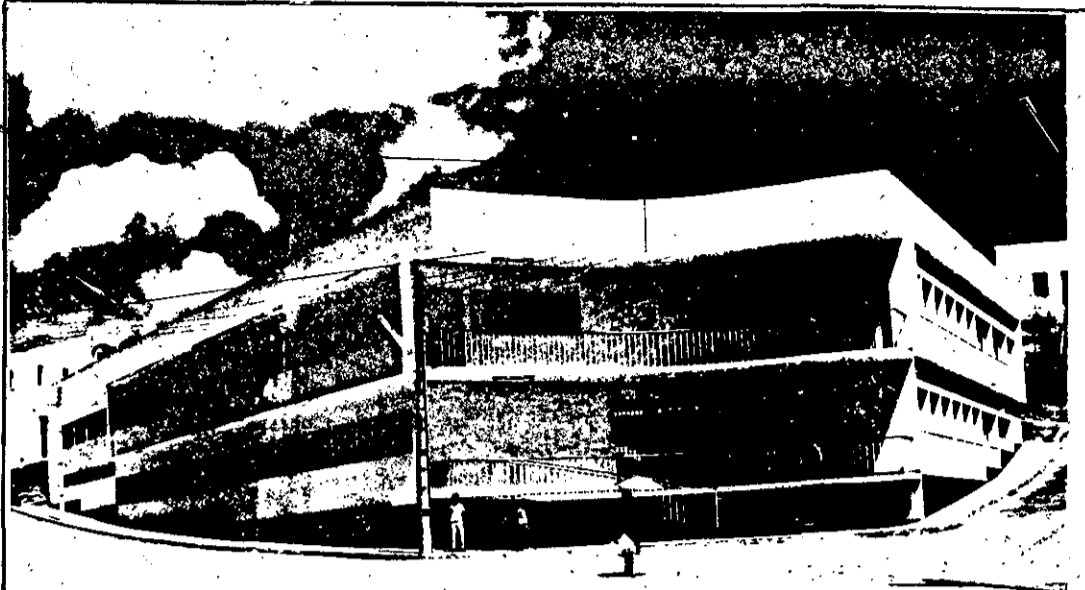
A sede da Escola Técnica de Comércio de Propriá é um dos edifícios mais modernos e majestosos da Cidade. Foi construído sob os auspícios da Diocese de Propriá, com recursos oriundos da Alemanha, através da "Misereor", entidade de finalidade promocional e destinada a auxiliar os países subdesenvolvidos.

Sem a sua sede própria e especialmente adequada, não seria possível a sobrevivência de tão útil empreendimento.

Encontrando a recém-criada Escola em situação precária, funcionando em salas emprestadas, o Sr. Bispo Diocesano, D. José Brandão de Castro, logo ao assumir os destinos de nossa Diocese, providenciou, de imediato, os meios realísticos de sua construção. Isso se concretizou, quando de suas viagens à Europa, por ocasião do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Registrando, no momento, a transmissão de sua Diretoria, queremos prestar nossas homenagens a todos os seus antigos Diretores, que muito colaboraram para o seu ininterrupto prosseguimento.

Também fica evidenciada, entre outras coisas, a posição do nosso 1º Bispo que sempre esteve e estará ao lado dos que realmente procuram o desenvolvimento de Propriá.



Diretor inteligente e dinâmico, há muitos anos, da ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE PROPRIÁ, o Prof. Edgar Vieira Lima passará o comando ao Prof. Erasmo Teixeira Rodrigues. A Diocese agradece ao Prof. Edgar sua dedicação à ETCP e faz votos para que o novo Diretor seja muito feliz.

## Bispo adverte sobre os desentendimentos entre agricultores e Codevasf

Salvador — "É preciso que fique cada vez mais claro que o conflito no Baixo São Francisco não é entre a Codevasf e a Igreja, mas entre a empresa e os agricultores da região. A Igreja colocou-se ao lado dos pequenos proprietários e dos camponeses sem terra por estar convicta de que eles têm razão em suas reclamações contra a Codevasf".

A afirmação foi feita ontem pelo Bispo de Propriá, em Sergipe, D. José Brandão de Castro, que também rebateu declarações do presidente da empresa, Nilo Peçanha. No início do ano, o Sr Nilo Peçanha disse que vivia um "período de trégua" com a cessação das críticas da Igreja à Codevasf.

### DIREITOS HUMANOS

"Não é justo" — Acrescentou D. José Brandão de Castro — "chamar de trégua ao silêncio que se seguiu ao encontro dos dirigentes da Codevasf com Bispos da Bahia e de Sergipe, no final do ano passado. A Diocese de Propriá continua o seu trabalho de evangelização, de que faz parte integrante a divulgação dos direitos humanos".

D. José Brandão — que veio a Salvador cuidar de assuntos de sua Diocese — fez críticas às recentes declarações do Sr Nilo Peçanha e perguntou "por que essa insistência do presidente da Codevasf, em denunciar "métodos marxistas" por parte de membros da Diocese de Propriá em sua atuação junto ao povo".

Sobre o processo dos trabalhadores contra a Codevasf, o Bispo revelou que aqueles afetados pelo Projeto Betume ganharam até agora todas as ações na Justiça Federal. Dos demais, que envolvem mais de 2 mil camponeses, a Codevasf recorreu em tempo ao STR, mas D. José Brandão acredita que a causa será ganha pelos trabalhadores.



## IGREJA NO MUNDO

### ÁFRICA

É na África que se registra o maior número de conversões: cerca de um milhão por ano. Não é arriscado esperar que pelo final do século os católicos possam atingir os cem milhões. E principalmente na África central (Zaire, Ruanda, Burundi, Uganda, Tanganica) que a Igreja vive momentos de sérias preocupações face à situação política e social por que passa atualmente aquela região. Mas é também lá que ela coloca grande parte das suas esperanças, devido ao entusiasmo com o qual suas populações acolhem a mensagem do Evangelho.

Os sacerdotes africanos são mais de dois mil e os bispos em número de oitenta.

### AMÉRICA

Proporcionalmente, o continente americano conta com o maior número de católicos de todo o mundo. Apresenta duas partes bem distintas: ao norte, a América anglo-saxônica; ao sul, a América Latina, quase totalmente católica.

Em ambas existem ainda vastas regiões a exigirem com urgência a atividade evangelizadora por parte da Igreja: entre os peles-vermelhas, os esquimós, os índios e, em geral, onde o primeiro Anúncio da Boa Nova não chegou a desabrochar ou a tornar-se árvore frondosa.

Sem sombra de dúvida, a Igreja católica está escrevendo, na América, as mais belas páginas de um cristianismo vivo. A atividade missionária entre os grupos indígenas, o surgimento, por toda parte, das Comunidades de Base, a tomada de consciência por parte dos leigos fazem esperar para breve um rejuvenescimento da Igreja e uma era nova para o cristianismo.

### EUROPA

Foi daqui que no passado partiram quase todos os missionários; aqui está a sede do Vigário de Cristo: o Papa.

Na Europa, a Igreja está trabalhando energeticamente para recuperar o terreno perdido e dispõe ainda de forças vivas e estruturas sólidas.

### OCEANIA

Milhares de pequenas ilhas espalhadas no Oceano Pacífico, circundando o continente australiano; esta é a Oceania. Dentre as cinco partes do mundo é a menos conhecida devido à escassa importância econômica e ao pequeno número de habitantes: 22 milhões.

### ÁSIA

A Ásia é o continente mais vasto. Responde, sozinha, por duas terças partes da população mundial. Pode ufanar-se de ter os países mais populosos do mundo: a China com 850 milhões, a Índia com 650, o Japão com 110, o Paquistão com 55 e Bangla-desh, com 80 milhões.

Teve uma civilização antiga, que posteriormente decaiu e permaneceu durante longo tempo fechada a toda influência ocidental. Atualmente os povos da Ásia estão tomando consciência da sua história e de suas possibilidades.

Os católicos da Ásia chegam à casa dos 50 milhões, que representam uma ínfima minoria.

Por toda parte a ação da Igreja vai muito além das proporções estatísticas.

**TEOLOGIA DA ENXADA**  
Uma experiência da Igreja no Nordeste  
JOSE COMBLIN Coordenador

Experiência da Igreja do Nordeste  
Coordenador José Comblin

Cr\$ 40,00

## Aloísio Lorscheider: nomeação

Cidade do Vaticano (AP) — O Papa Paulo Sexto nomeou ontem dois cardeais e um arcebispo para presidir em seu nome a Ferceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que se realizará em Puebla, México, de 12 a 28 de outubro próximo.

Os Presidentes cujos nomes foram anunciados hoje pelo Vaticano são o Cardeal Sebastião Baggio, Presidente da Pontifícia Comissão para América Latina e o Cardeal Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza, Brasil e Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano — Celam — e Monsenhor Ernesto Corripio, Arcebispo da Cidade do México.

O Cardeal Baggio, membro da Curia Romana, foi condecorado pelo Papa. O Papa nomeou Secretário da Conferência o Monsenhor Alfonso Lopes Trujillo, Bispo Titular de Boseta, auxiliar do Arcebispo de Bogotá e Secretário Geral do Celam.

### RELIGIOSAS DIRIGEM PARÓQUIAS EM SÃO PAULO

Quase todas as Congregações Religiosas de São Paulo estão dispostas a ceder algumas Irmãs para assumirem a direção e animação de paróquias na Arquidiocese. Foi o que resultou de recente reunião em que estiveram presentes representantes de 104 Congregações, para aprofundarem, juntamente com o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns Auxiliaries, o sentido missionário da Igreja hoje. Foram então aprovados 3 pontos neste sentido: "Que as Regiões da Arquidiocese com seus respectivos Bispos desenvolvam a idéia; que se organizem, a médio prazo, cursos e encontros das religiosas que poderão engajar-se no programa; e que um grupo de trabalho procure armar o projeto definitivo".

### OCANTO NA FOGUEIRA

348 p. Cr\$ 90,00



Frei Fernando, Frei Ivo, Frei Betto  
Prefácio de C. Masters

### A FAMÍLIA OPERÁRIA



Luiz Maria Sartori,  
132 p. — Cr\$ 30,00

## Aberto o Ano dos Mártires

Porto Alegre — Ao lembrar que 1978 é caracterizado como o "ano dos mártires" pela passagem dos 350 anos da morte de três jesuítas missionários e dos 222 anos do martírio de Sepé Tiaraju — defensor dos índios — o secretário-geral da CNBB, D. Ivo Lorscheider, disse que esses fatos "nos recordarão o abandono e as injustiças sofridas ainda hoje pelos nossos irmãos índios e por outros irmãos marginalizados".

A abertura do Ano dos Mártires foi feita em 12/2/78 com uma missa em Caibatê, no Município de São Gabriel, onde foram massacrados Sepé Tiaraju e mais 1 mil 500 guaranis. A cerimônia teve a presidência de D. Tomás Balduino.

### DETALHES

D. Ivo lembrou a morte dos jesuítas Roque Gonzales, Afonso Rodrigues e João de Castilhos, em 1628, destacando que Roque Gonzales foi também o primeiro sacerdote a percorrer a atual Diocese de Santa Maria, da qual ele é o Bispo.

"O martírio dos missionários jesuítas" — Acrescentou o secretário-geral da CNBB — "deverá dar novo alento ao nosso espírito missionário, que nos levará a uma atuação sempre maior. A coragem emocionante de Sepé Tiaraju nos recorda o abandono e as injustiças sofridas ainda hoje pelos nossos irmãos índios e por outros irmãos marginalizados. A história é mestra da vida".